

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

EFEITO DO VEÍCULO NA TOXICIDADE DA MOXIDECTINA EM RHIPICEPHALUS MICROPLUS PELO TESTE DE PACOTE DE LARVAS (TPL).

Ana Luiza Loch (analuizaloch29@gmail.com)

Júlia Antunes Lucena (juliaal1903g@gmail.com)

Guilherme Marcondes Klafke (gmklafke@gmail.com)

O teste de pacote de larvas (TPL) é uma metodologia *in vitro* amplamente utilizada para a detecção de resistência de *Rhipicephalus microplus* a acaricidas. Originalmente, a técnica empregava óleo mineral como veículo, mas adaptações posteriores passaram a utilizar óleo de oliva. Entretanto, por se tratar de um composto natural, o óleo de oliva pode apresentar variações intrínsecas, além de custo elevado e disponibilidade limitada em alguns países. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do veículo na toxicidade da moxidectina pelo TPL.

Foram utilizadas larvas de uma cepa referência suscetível, Porto Alegre (POA), e de duas populações de campo com suspeita ou histórico de resistência a lactonas macrocíclicas. A moxidectina foi diluída em soluções à base de tricloroetileno associadas a óleo mineral ou óleo de oliva. As soluções foram

utilizadas para impregnar papéis filtro, nos quais as larvas foram expostas por 24 horas. Para cada população e veículo, foram estabelecidas curvas de dose–resposta, com concentrações variando de 1% a 0,015%. Os dados de mortalidade foram analisados por modelo probit para estimativa das concentrações letais médias (CL50) e respectivos intervalos de confiança de 95%.

A toxicidade da moxidectina foi maior quando utilizado óleo mineral como veículo, evidenciada por menores valores de CL50 nas três populações avaliadas. Nessa condição, as CL50 das populações de campo não diferiram da cepa suscetível, com sobreposição dos intervalos de confiança e fatores de resistência entre 1,1 e 1,2. Em contraste, com óleo de oliva, as populações de campo apresentaram CL50 significativamente superiores à cepa POA, com fatores de resistência de 2,2 e 3,7.

Os resultados indicam que o veículo utilizado no TPL influencia diretamente a toxicidade da moxidectina e a capacidade do teste em discriminar populações suscetíveis e resistentes. O óleo mineral aumentou a toxicidade da molécula, podendo reduzir a diferenciação entre fenótipos, enquanto o óleo de oliva proporcionou maior discriminação entre as populações avaliadas. Esses achados reforçam a importância da padronização do veículo no TPL para interpretação confiável da resistência à moxidectina em *R. microplus*.

Palavras-chave: resistência acaricida; lactonas macrocíclicas; concentração letal; padronização metodológica; probit.